06

## Impactos na safra da região Nordeste

Limite de cota de isenção de etanol dos Estados Unidos tem queda, mas prazo é prorrogado e vai pegar período da produção na região

Luciana Morosini

luciana.morosini@diariodepernambuco.com.br

pesar da pressão do setor sucroalcooleiro para garantir uma maior proteção ao produto nacional, o governo federal renovou a cota de importação do etanol dos Estados Unidos com isenção por mais 90 dias. Porém o limite permitido sem o pagamento de tarifa passou de 750 milhões de litros

**Renato Cunh** 

presidente do Sindaçúcar/PE

Brasil exporta'

"É preciso haver sinais

compra do açúcar que o

práticos e efetivos que eles

irão adotar outros níveis de

para 187,5 milhões de litros. A decisão, apesar de apresentar um cenário menos desfavorável, a inda vai ter impactos na produção do Nordeste, já que o

prazo da prorrogação da medida vai pegar os três meses iniciais da safra da região. A contrapartida é a expectativa de uma negociação mais favorável em relação à exportação do açúcar brasileiros nos Estados Unidos.

O setor sucroalcooleiro já vinha passando por um momento de dificuldade, assim como tantas outras atividades econômicas. por conta da pandemia do coronavírus. E a prorrogação da isenção da cota impacta ainda mais o segmento. "Tivemos uma queda entre 25% e 30% acumulada no consumo em função do isolamento social. Agora que está começando a retomar, então a chegada de etanol de fora sem pagamento de tarifa é um concorrente que ocupa espaço do produto nacional", explica Rena-

> to Cunha, presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Álcool do Estado de Pernambuco (Sindaçúcar-PE).

Outro fator relevante é que os estados

do Nordeste começaram agora a produção da safra e o novo prazo de isenção vai impactar neste início. "A safra começou em Pernambuco Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas, então eles estão começando a formar um estoque novo na região para fazer suprimento com etanol novo. Já o Centro-Sul tem estoque porque já implementou mais de



Consumo de etanol teve retração entre 25% e 30% por conta da pandemia da Covid-19

60% da safra", detalhou.

Apesar dos impactos negativos que a isenção ainda provoca, mesmo que em menor proporção com a diminuição da cota, Renato Cunha acredita que existe um diálogo com o setor. "Houve uma evolução na interlocução no trato conosco, mas os efeitos não foram suficientes. Essa é uma situação passageira e, no mercado internacional, não podemos ser inflexíveis", ressaltou. A questão é que o Ministé-

rio das Relações Exteriores e o governo norte-americano emitiram uma nota afirmando que "as discussões são orientadas a obter resultados acerca de um arranjo para aumentar o acesso ao mercado de etanol e açúcar no Brasil e nos EUA".

Então, a expectativa do setor é alcançar uma melhor negociação em relação à exportação do açúcar para os Estados Unidos, já que hoje é cobrada uma tarifa de importação de 140% sobre o produto. "É preciso haver sinais práticos e efetivos que eles irão adotar outros níveis de compra do açúcar que o Brasil exporta. Eles precisam sinalizar que estão dispostos a comprar em bases mais significativas. Esse compromisso vem desde o ano passado, mas não houve evolução. Agora entendemos que essa prorrogação da isenção do etanol norteamericano é um investimento final para que haja essa negociação", concluiu Renato Cunha.